

MICROSCÓPIO

Não conheço maior libelo contra o Estado Novo — naturalmente entre os publicados e publicáveis — do que o artigo do Sr. Viriato Vargas, intitulado "Sabotagem" e publicado no jornal "Brasil-Portugal".

Não poderia haver mais eloquente e mais autorizada confissão da falência do regime autoritário entre nós. Mais autorizada, por partir ela do próprio irmão do chefe do Estado e seu esforçado paladino; mais eloquente, por descrever com vivas côres e ilustrar com impressivos exemplos o que tem sido a Coordenação Econômica neste país.

Há um único ideal, diz o articulista: a estomacocracia. Ainda que se mate a fome uma população inteira! Esgota-se o Presidente num esforço contínuo em bem servir o País. Cria Comissões, Autarquias, Órgãos Executivos, para melhor cuidar dêste ou daquele setor econômico. Parece que todos se esforçam em sentido contrário. É raro aparecer um homem que secunde o seu esforço e não vá cuidar de tirar vantagens.

Não pode, pois, haver dúvida nenhuma. O regime falhou, faliu. Era não só sabido, mas está agora também reconhecido e confessado por um dos seus corifeus. E o que não se disse, embora implícito esteja na confissão, é que falhou com o regime, o homem que o personifica.

O sr. Getúlio Vargas rasgou a Constituição, suprimiu o Congresso, amordaçou a imprensa, afim de remover os obstáculos que o impediam de administrar sabiamente o País. Isto, pelo menos, alegou êle por ocasião do golpe de Estado. Pois bem, durante mais de sete anos não tem limites o seu poder. Manda e desmanda; anula com um decreto o que faz com outro. Ninguém se lhe opõe, nem se lhe pode opor. E ao cabo deste longo prazo, equivalente a dois antigos períodos presidenciais, são os seus mais chegados amigos que vêm confessar o descalabro.

Faliu o regime, não há dúvida; mas com êle faliu o homem que o criou e o tem mantido.